

CEILÂNDIA

Remoção de barracas do centro da cidade aumenta movimento nas lojas, libera áreas de circulação de pedestres e abre vagas para estacionar carros, afirmam comerciantes. Reurbanização do local já começou

População festeja saída de camelôs

PABLO REBELLO

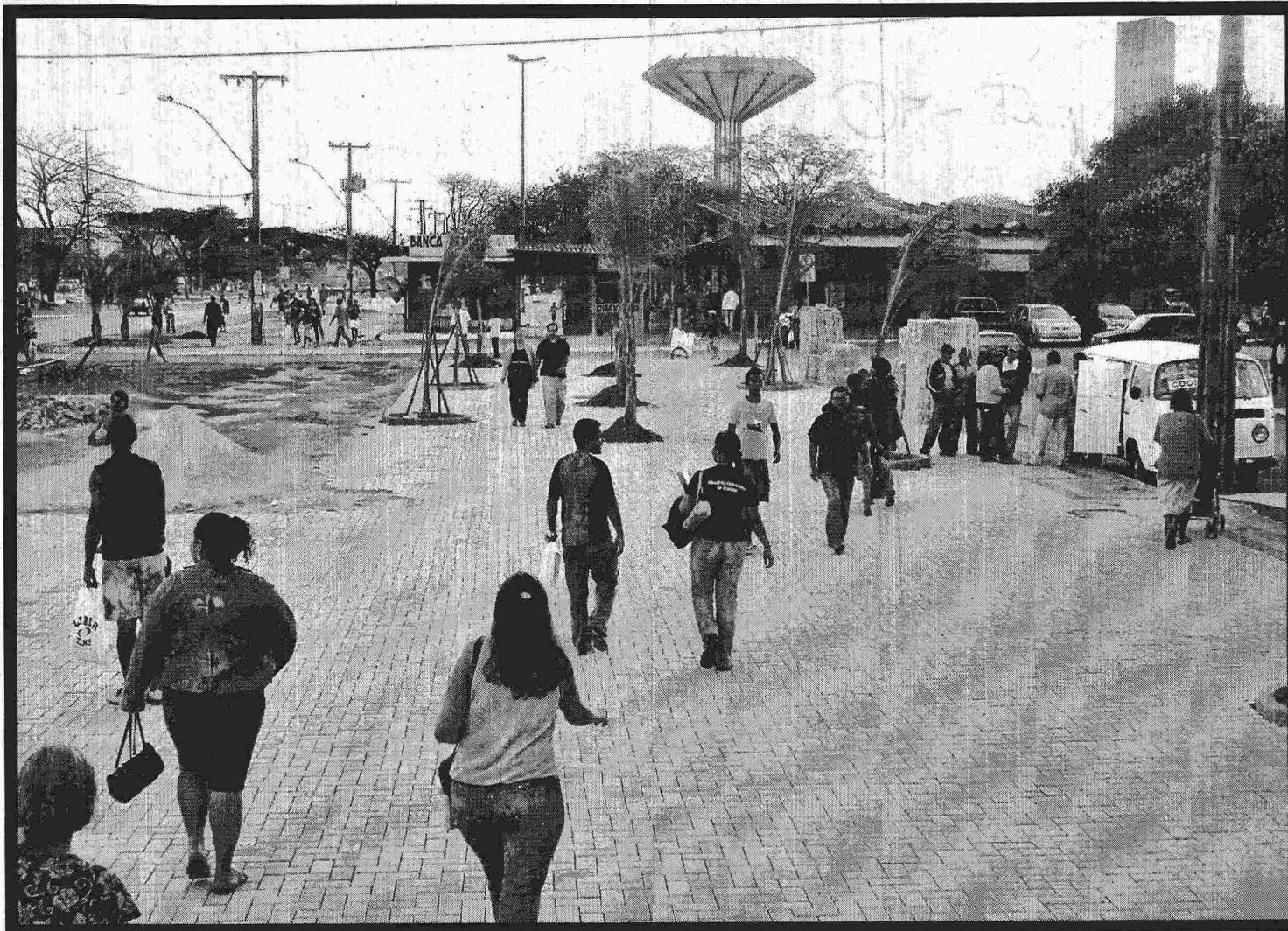
DA EQUIPE DO CORREIO

As memórias que a estudante Adriana de Andrade, 33 anos, tinha do centro de Ceilândia eram de um lugar tumultuado, sujo, cheio de obstáculos. Quando estava atrasada para algum compromisso, ficava desanimada por ter que enfrentar a multidão e um labirinto de barracas para chegar aonde queria. Ela nasceu e cresceu na cidade. Os feirantes irregulares que ocupavam a região faziam parte da realidade que ela conhecia. Hoje, ao passar pelo mesmo lugar, a estudante vibra, com a sensação de alívio: "Nunca vi esse lugar limpo. Parece outra cidade. Ficou muito melhor".

Os sentimentos de Adriana são compartilhados por milhares de pessoas que circulam pelo centro de Ceilândia todos os dias. A praça, que era ocupada por 1.680 barracas que vendiam todo tipo de produto, encontra-se livre do comércio irregular há 15 dias. Os pedestres não precisam mais se arriscar no meio da rua, à espera de um ônibus, e o comércio tem chances melhores de atrair clientes. Também diminuíram a preocupação com batedores de carteira e o incômodo de não conseguir vagas no estacionamento das quadras próximas.

Desde que o governo retirou os feirantes do local, os pontos comerciais do centro ganharam mais visibilidade. O gerente Geraldo Júnior, 32 anos, que trabalha em uma loja de móveis e produtos para o lar, conta que os negócios têm melhorado nos últimos dias. "Tivemos um aumento no número de visitas à loja. Tem cliente que nem sabia que existíamos por conta das barracas, que tapavam a frente do estabelecimento", comentou. Outro problema que os comerciantes enfrentavam era a falta de vagas nos estacionamentos para os consumidores. "No nosso caso, isso era ainda pior, já que nossos clientes geral-

Adauto Cruz/CB



LIVRE DAS BARRACAS DE VENDEDORES AMBULANTES 15 DIAS APÓS A LIMPEZA, CENTRO GANHA OUTROS ARES: PRAÇA COM JARDINS E ÁREAS DE LAZER EM BREVE

mente vêm de carro para levar os móveis para casa", detalhou.

Assalto

O gerente reclama, porém, que a questão da segurança não acompanhou a melhora do movimento nas lojas. Ele constata que o policiamento durante o dia afasta os ladrões, mas afirma que ninguém cuida do local durante a noite. "Nos assaltaram ontem (quarta-feira, dia 5) mesmo. Os bandidos arrombaram a porta e levaram vários celulares. Ainda estou avaliando o prejuízo", lamentou. Apesar de também ter sido assaltado no centro de Ceilândia, o aposen-

tado João Gonçalves de Sousa, 75 anos, acredita que o número de marginais que freqüentavam a região diminuiu. "Está mais seguro andar por aqui". Patrulhas de policiais militares e civis, além da atuação de fiscais, têm impedido o retorno dos feirantes irregulares, contam os comerciantes.

Ainda assim, alguns vendedores ambulantes de CDs e DVDs pirateados, e de óculos escuros de marcas falsificadas, circulam livremente pelos arredores da tradicional Feira da Ceilândia. Eles permanecem próximos de suas entradas, em busca de clientes. Mas ao primeiro si-

nal da presença de fiscais ou policiais recolhem o material e desaparecem. No entanto, a maioria dos feirantes retirada do local procura conseguir uma vaga no Shopping Popular, para onde têm sido remanejados.

Cadastramento

Ontem, a Administração Regional de Ceilândia divulgou mais 360 nomes de comerciantes contemplados com um lugar para construir seus boxes de venda. Outros 170 lugares estão disponíveis. A administração avalia os cadastros dos candidatos e em breve divulgará os nomes dos úl-

timos contemplados. Para conseguir uma vaga é preciso estar registrado há pelo menos oito anos, ter participado dos recadastramentos anteriores e possuir documentação em dia. O shopping tem espaço para 834 boxes.

No lugar das barracas removidas do centro da cidade, a administração está plantando palmeiras e arrumando as calçadas com pedras portuguesas. "Também pretendemos construir canteiros e colocar quatro novos pontos de ônibus, além de alargar a baía de parada que já existe", detalhou o administrador de Ceilândia, Adauri da Silva Gomes.